

Início este editorial saudando toda equipe de editores, revisores e pareceristas da Revista CEFAC – *Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal*. Neste momento, agradeço pela oportunidade de apresentar os trabalhos deste número, em que constam vinte publicações nas categorias artigos originais (14), artigos de revisão (03), relatos de caso (2) e texto de opinião (1) das regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil.

Conheço a história do periódico e reforço a sua tradição e o seu compromisso na difusão do conhecimento, assumindo posturas de vanguarda na veiculação da produção científica da Fonoaudiologia e de áreas de conhecimento correlatas. Deste histórico, destaco a abertura do periódico em formato de livre acesso e veiculação digital, extinguindo a demanda por assinaturas, num momento em que ainda não havia se estabelecido o conjunto de normas atuais de indexação. Além disso, certamente foi uma das pioneiras na ampla veiculação de trabalhos de todo o território nacional e de outros países, traduzindo as tendências das mais diversas especialidades da Fonoaudiologia.

O impacto das publicações e a consolidação do periódico como um dos mais importantes veículos da produção científica nacional pode ser apreciado pelo gradativo aumento no número de artigos veiculados por ano, resultando na periodicidade bimensal, na consolidação de política editorial, na excelência de seu corpo editorial e das pesquisas publicadas.

Pude participar de uma das etapas de consolidação do periódico em bases de dados, tais como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Coleção SCIELO Brasil, na qualidade de editora executiva em conjunto com a editora científica Kátia Nemr no biênio 2004-2006. Regresso para compor este editorial num momento em que a Revista se consolidou em diversas bases de dados, ampliou o número de artigos publicados anualmente, apresentou número temático especial (como aquele dedicado à *39th Convention from International Association of Orofacial Myology-2010*) e introduziu nova modalidade de publicação, como o “texto de opinião”.

Como professora de graduação e orientadora em programa de pós-graduação, tenho adotado várias das publicações como referências que nos convidam à reflexão e ao avanço em termos de abordagens em Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Saúde Coletiva, Voz, Educação e áreas afins.

Este número conta com reflexões acerca de nossa atuação (promoção de saúde na infância e prevenção; além da adesão a orientações após processo de alta fonoaudiológica); do perfil mercadológico do profissional (atuante em triagem auditiva escolar); do conhecimento de hábitos e habilidades de vários grupos (crianças em termos de hábitos de chupeta e mamadeira; crianças e adolescentes em habilidades auditivas de ordenação temporal simples; crianças em habilidades de consciência fonológica; crianças e adultos em termos dos hábitos de voz, alterações vocais e cuidados com saúde vocal); de efeitos de procedimentos (veloplastia intravelar) na produção da fala; de demandas e particularidades de grupos (respiradores orais e nasais, além daqueles com paralisia facial periférica adquirida crônica) e de questões específicas da tecnologia desenvolvida para nossa atuação (tipo de transdutor no mascaramento). Deste conjunto de abordagens, em termos das particularidades de populações, pode resultar, no futuro, a elaboração de instrumentos de avaliação, tal qual o PROC, aqui apresentado em termos de valores de referência.

Tal panorama é ainda enriquecido com texto de opinião acerca de indicações e usos de técnica em Motricidade Orofacial; de revisão de literatura em termos de uso de eletromiografia de superfície na mastigação; da influência de ambiente familiar na aquisição e desenvolvimento de linguagem e no enfoque da relação zumbido e ansiedade. Finalmente, merecem destaque os relatos de casos acerca do desempenho psicolinguístico e escolar em mielomeningocele e da atenuação do envelhecimento facial.

O fascículo atual congrega, portanto, abordagens que cobrem as demandas de populações de diferentes faixas etárias, que refletem sobre o nosso fazer e que apresentam a possibilidade de criação e adaptação de técnicas, instrumentos e abordagens concernentes à nossa atuação.

Desta apresentação, reforço a tendência em termos de estudos que possam se refletir na prática do fonoaudiólogo, ou seja, a pesquisa que se estende à comunidade, por meio do refinamento de nossa atuação nas diversas especialidades em que nos consolidamos.

Convido todos os leitores e interlocutores da Revista a exercitarem o debate de nossas tendências de pesquisas, que refletem o nosso percurso rumo à excelência científica. Que esta seja uma leitura estimulante. Estou certa de que a equipe da revista aguarda por suas contribuições, na forma de submissão de artigos, de comentários e de sugestões aos editores. Participe ativamente da vida da Revista CEFAC e da consolidação científica da Fonoaudiologia.

Como mensagem de despedida, gostaria de reforçar a todos os leitores que toda esta comunidade tem encontro marcado em Brasília, no período de 31 de outubro a 03 de novembro, no 20º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, com o tema “Fonoaudiologia: Ciência e Profissão”, promovido pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Até lá!

**Zuleica Camargo**

Professora assistente do Laboratório Integrado de Análise Acústica e Cognição (LIAAC) e Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) – departamento de Linguística – da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.  
Fonoaudióloga do Laboratório de Fala e Voz do Instituto CEFAC.